

## LITURATERRA [Resenha: 2024, 2]

### Leituras e viagens

**Gisálio Cerqueira Filho\***

*Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil*

#### LITURATERRA [Resenha: 2024, 2]



As resenhas, passagens literárias e passagens estéticas em *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* são editadas na seção cujo título apropriado é LITURATERRA. Trata-se de um neologismo criado por Jacques Lacan,<sup>1</sup> para dar conta dos múltiplos efeitos inscritos nos deslizamentos semânticos e jogos de palavras tomando como ponto de partida o equívoco de James Joyce quando desliza de *letter* (letra/carta) para *litter* (lixo), para não dizer das referências a *Lino*, *litura*, *liturarios* para falar de história política, do Papa que sucedeu ao primeiro (Pedro), da cultura da *terra*, de estética, direito, literatura, inclusive jurídicas – canônicas e não canônicas – ainda e quando tais expressões se pretendam distantes daquelas religiosas, dogmáticas, fundamentalistas, para significar apenas dominantes ou hegemônicas.

#### LITURATERRA [Reseña: 2024, 2]

Las reseñas, incursiones literarias y pasajes estéticos en *Passagens: Revista Internacional de Historia Política y Cultura Jurídica* son publicadas en una sección apropiadamente titulada LITURATERRA. Se trata de un neologismo creado por Jacques Lacan para dar cuenta de los múltiples efectos introducidos en los giros semánticos y juegos de palabras que toman como punto de partida el equívoco de James Joyce cuando pasa de *letter* (letra/carta) a *litter* (basura), sin olvidar las referencias a *Lino*, *litura*, *liturarios* para hablar de historia política, del Papa que sucedió al primero (Pedro), de la cultura de la *terre* (tierra), de estética, de derecho, de literatura, hasta jurídica - canónica y no canónica. Se da prioridad a las contribuciones distantes de expresiones religiosas, dogmáticas o fundamentalistas, para no decir dominantes o hegemónicas.

---

\* Professor Titular de Teoria Política da Universidade Federal Fluminense. Editor de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*. E-mail: [gisalio.cerqueira@gmail.com](mailto:gisalio.cerqueira@gmail.com).

 <http://lattes.cnpq.br/9669367639065429>.  <https://orcid.org/0000-0001-5047-4376>

<sup>1</sup> LACAN, Jacques. *Outros Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcus André Vieira; preparação de texto André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. p. 11-25; LACAN, Jacques. *Autres Écrits*. Paris: Seuil, 2001.

Recebido em 23 de dezembro de 2023 e aprovado para publicação em 02 de fevereiro de 2024.



### LITURATERRA [Review: 2024, 2]

The reviews, literary passages and esthetic passages in *Passagens: International Journal of Political History and Legal Culture* are published in a section entitled LITURATERRA [Lituraterre]. This neologism was created by Jacques Lacan, to refer to the multiple effects present in semantic slips and word plays, taking James Joyce's slip in using *letter* for *litter* as a starting point, not to mention the references to *Lino*, *litura* and *liturarius* in referring to political history, to the Pope to have succeeded the first (Peter); the culture of the *terra* [earth], aesthetics, law, literature, as well as the legal references – both canonical and non-canonical – when such expressions are distanced from those which are religious, dogmatic or fundamentalist, merely meaning 'dominant' or 'hegemonic'.

### LITURATERRA [Compte rendu: 2024, 2]

Les comptes rendus, les incursions littéraires et les considérations esthétiques *Passagens. Revue Internationale d'Histoire Politique et de Culture Juridique* sont publiés dans une section au titre on ne peut plus approprié, LITURATERRA. Il s'agit d'un néologisme proposé par Jacques Lacan pour rendre compte des multiples effets inscrits dans les glissements sémantiques et les jeux de mots, avec comme point de départ l'équivoque de James Joyce lorsqu'il passe de *letter* (lettre) à *litter* (détritus), sans oublier les références à *Lino*, *litura* et *liturarius* pour parler d'histoire politique, du Pape qui a succédé à Pierre, de la culture de la *terre*, d'esthétique, de droit, de littérature, y compris juridique – canonique et non canonique. Nous privilégierons les contributions distantes des expressions religieuses, dogmatiques ou fondamentalistes, pour ne pas dire dominantes ou hégémoniques.

### 文字国 [图书梗概: 2024,1]

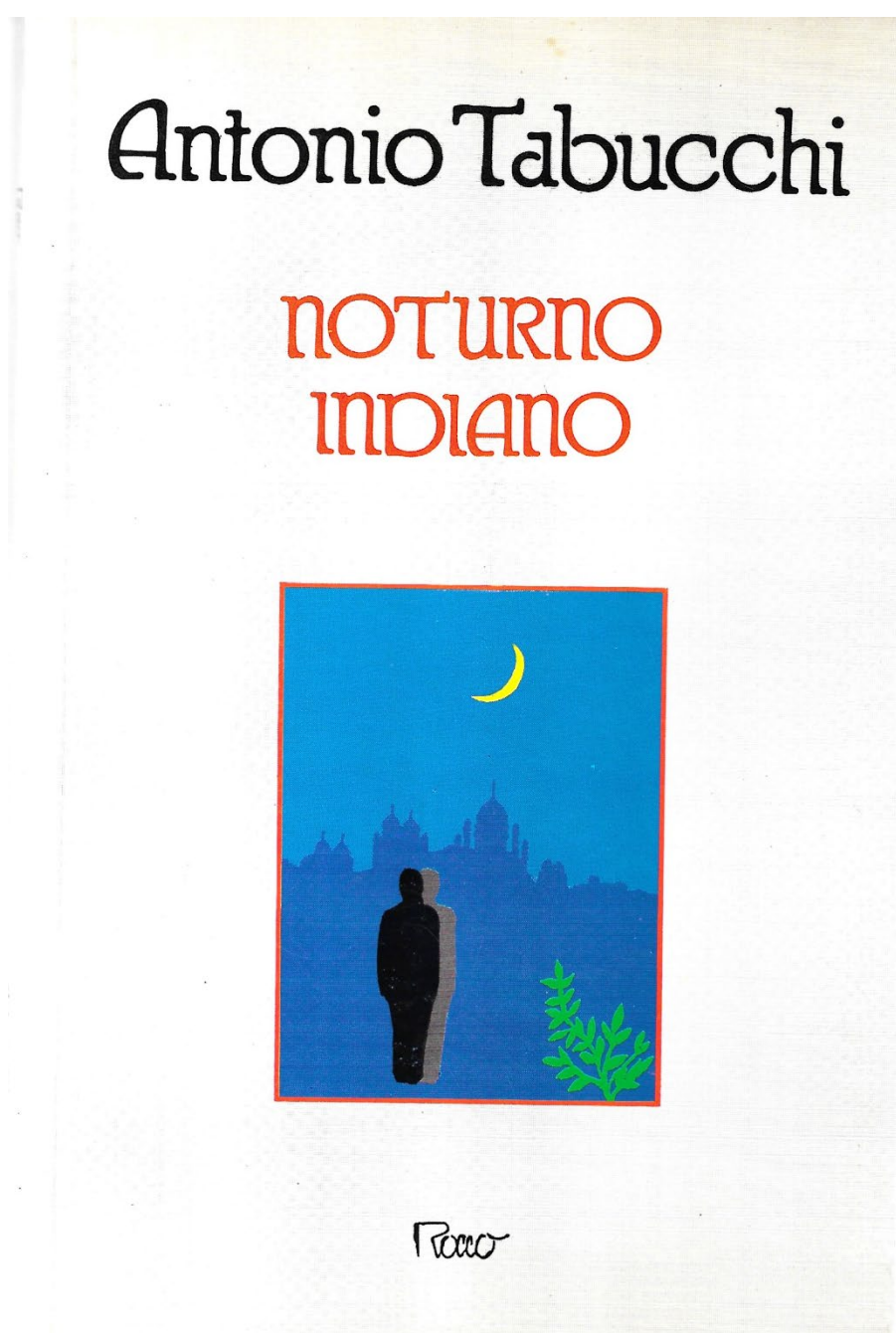
Passagens 电子杂志在“文字国”专栏刊登一些图书梗概和文学随笔。PASSAGENS— 国际政治历史和法学文化电子杂志开通了“文字国”专栏。“文字国”是法国哲学家雅克·拉孔的发明，包涵了语义扩散，文字游戏，从爱尔兰作家詹姆斯·乔伊斯的笔误开始，乔伊斯把letter (字母/信函)写成了litter (垃圾)，拉孔举例了其他文字游戏和笔误，lino, litura, liturarios, 谈到了政治历史，关于第二个教皇(第一个教皇是耶稣的大弟子彼得)，关于土地的文化 [Cultura一词多义，可翻译成文化，也可翻译成农作物]，拉孔联系到美学，法学，文学，包括司法学— 古典法和非古典法，然后从经典文本延伸到宗教，教条，原教旨主义，意思是指那些占主导地位的或霸权地位的事物。

\*\*\*\*\*

## Leituras e Viagens

Gisálio Cerqueira Filho

TABUCCHI, Antonio. *Noturno Indiano*. Tradução de Wander Melo Miranda, Rio de Janeiro: Rocco, 1991.



O estreitar laços com os companheiros indianos me leva a fazer o comentário sobre o romance *Noturno Indiano* e na secção LITURATERRA. O autor, Antonio Tabucchi, é italiano, porém falava e lia também em português, tendo sido um perito nos estudos sobre o poeta Fernando Pessoa. O primeiro livro de Tabucchi que acessei, eu não esquecerei nunca, trata-se de *Réquiem*, que compramos em Lisboa, quando Gizlene Neder e eu éramos “bolseros”<sup>2</sup> na Biblioteca Nacional de Lisboa em 1999 ...

Um pouco depois, no CEU (Central European University),<sup>3</sup> em Budapeste, Hungria, usamos na apresentação de nosso trabalho (em coautoria com Gizlene) a música de José Maurício Nunes Garcia e seu Réquiem, por ele composto no Império brasileiro, para aproximar com a ignomínia que tomava corpo no Brasil já republicano e nos anos por vir, de dizer-se e repetir “bandido bom é bandido morto” com um desprezo pelas leis...

Fato é que nos tornamos leitores regulares de Antonio Tabucchi e buscávamos com vigor a sua literatura... Assim, a oportunidade de comentar o livro cai do romance *Noturno Indiano*; é oportuno para uma aproximação com terras tão longínquas do Brasil.

Antônio Tabucchi nasceu em Piza, Itália, em 1943. Ensaísta, romancista e crítico literário teve em Portugal e na obra de Fernando Pessoa fontes abundantes de pesquisa e inspiração. Compreendeu a fundo o cerne da subjetividade portuguesa; dominou como poucos a escrita em língua portuguesa. Morreu em Lisboa em 2012.

O índice do livro, dos lugares que de algum modo vamos percorrer, é espetacular e começamos com Bombaim no coração em quatro enxutos capítulos. Depois de Madras, vem a estrada Madras / Mangalore até alcançarmos a Theosophical Society, Adyar Road 12, 5, Adyar Madras. Muitas expressões interrogantes nos levarão ao Arcebispado e Colégio de São Boaventura, Estrada Calanguti, velha Goa, Goa. Tudo mistério a ser percorrido desde várias formas que nos tomam de paixão e interesse...

Para nós, editores de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, cujo primeiro fascículo foi publicado há 16 anos e em Milão, Itália,<sup>4</sup> é uma honra aproximarmos-nos dos indianos e justamente pelas mãos de Antonio Tabucchi.

*Noturno indiano* será, pois uma apresentação da Índia ao “Xavier”, que, dela Índia, se perdeu e quer de alguma forma reencontrá-la... Também nós, de certa maneira, vivemos

---

<sup>2</sup> Como se designa “bolsista” em Portugal.

<sup>3</sup> A Universidade Centro-Europeia é uma universidade de pesquisa com campus em Viena, na Áustria, e Budapeste, na Hungria. Na ocasião, participava do Joint Meeting Research Committee on Sociology of Law (RCSL) & Law and Society Association no ano de 2003.

<sup>4</sup> Desta feita em outro congresso científico promovido pelo Research Committee on Sociology of Law (RCSL) & Law, em 2008.

boas horas no chamado “trem de prata”. Fazia o trajeto Rio-São Paulo. E isso quando fazíamos o doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Eu, em Ciência Política, Gizlene em História... Pegávamos o belo trem prateado quase à meia-noite e curtíamos o gabinete chique para passar a noite; às vezes, pela manhã, antes da chegada, íamos para o vagão do café da manhã bem cedo, ainda na aurora. Quantos sonhos, conversações, conhecer um pouco de São Paulo. Fato é que até turismo fizemos, por que não? Isto para retomar o *Noturno Indiano*...

Esses tipos de viagens são bem interessantes porque as conversas, sejam dentro dos “Noturnos” elétricos, sejam nas variadas paradas, oferecem oportunidades. Tabucchi conta também como prevalecem os silêncios ou abrem-se janelas para mil novidades e de vários tipos... Assim, uma ocasião em que o silêncio o perseguira, encheu-se de coragem e abordou a questão precisamente da religião. Isto também ocorre, por que não? Mas também acontecem muitas coisas no trajeto, nos taxis, eventualmente ônibus, nos hotéis, restaurantes, halls e até nos quartos... Não vamos abordar tudo, mas pelo menos uma breve passagem. Está no final da página 17 e é significativo. Xavier (personagem principal do romance) teve condição de escutar de um religioso jainista não muito convicto nesta religião, dizer-lhe que ia para Varanasi. Ora, Xavier ia para Madras e aproveitou a conversação. Disse “Vou para Madras, queria ver o lugar onde o apóstolo São Tomás foi martirizado. Lá havia uma igreja do séc. XVI e queria ver o que dela sobrou. Depois vou a Goa consultar uma velha biblioteca e para isso dizia que veio a Índia”... Perguntado pelo outro se estava fazendo uma peregrinação dizia que não. E peremptório fala o que viera fazer na Índia... Parecia “que vestia a capa do tomista e o sintoma apontava para o saint homme” (São Tomás) de Jacques Lacan num de seus seminários sobre *Le Simptôme*, em francês. “*Ai Jesus!*” diria um português estudado e com sotaque forte no idioma. Continuem a ler Antonio Tabuchi porque para nós é o que basta...Aproximemo-nos da Índia: passado, presente e futuro. Templos e templos...

Em outras ocasiões há sempre novidades e descobertas nas viagens desse tipo, mesmo quando se repetem...e parecem dar um tom turístico repetido. Sempre o Outro fica ressaltado e o achego chega pelas vias mais insólitas. Ler e ver para crer...